

Asiáticos matam mais

DA REDAÇÃO

O relatório anual da Anistia Internacional (AI) afirma que a Ásia é recordista mundial em execuções de pessoas. A China admite ser responsável por 1.639 condenações à morte das 2.756 registradas no planeta em 2003 e por 726 execuções — cerca de 63% das 1.146 estimadas em todo o mundo. O Irã, com 108 exe-

cucões em 2003, está em segundo lugar, seguido pelos Estados Unidos, com 65 mortes, e Vietnã, com 64. Cingapura, que executou mais de 400 pessoas desde 1991, mantém há nove anos a maior taxa de penas capitais por habitante do mundo.

A Anistia Internacional acredita que o número de execuções na China seja bem maior que o divulgado, pois as autoridades mantêm sigilo sobre essas informações. A pena de morte entre os chineses ain-

da é aplicada, em muitos casos, para crimes não-violentos, como sonegação de impostos. A Índia recentemente reservou a pena de morte aos casos “mais escassos”, mas, mesmo assim, 33 condenações à morte foram divulgadas em 2003.

O Paquistão tem 5,7 mil condenados à espera da execução. Informações divulgadas pela imprensa contabilizam 64 execuções, geralmente públicas, no Vietnã — onde 103 pessoas foram condenadas à morte em 2003 —, mas também neste caso a realidade pode ser pior. A Malásia executou sete pessoas no último ano. No entanto, a Anistia critica as condenações a golpes de bastão, uma punição cruel e desumana, segundo a organização.

De acordo com a AI, a situação dos direitos humanos não melhorou na Ásia, principalmente em países como China, Índia, Malásia, Paquistão e Tailândia, que teriam aproveitado a guerra contra o terrorismo para violar os direitos das populações. A Ásia é o único continente que não possui um sistema regional de defesa dos direitos humanos.